

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR

ALINE LIZIERO MARTINS BARAQUET

**Retinoblastoma: Divulgação sobre a doença no CRAS – Centro de Referência  
de Assistência Social – Grupo de gestante, no município de Guaratuba – PR**

**MATINHOS**

2018

ALINE LIZIERO MARTINS BARAQUET

**Retinoblastoma: Divulgação sobre a doença no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – Grupo de gestante, no município de Guaratuba – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Tatiana Ribas Kleinübing

**MATINHOS**

2018

## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof Ms Tatiana Ribas Kleinubing, realizaram em 10 de março de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante ALINE LIZIERO MARTINS BARAQUET, sob o título "RETINOBLASTOMA: DIVULGAÇÃO SOBRE A DOENÇA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL - GRUPO DE GESTANTE NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA-PR", sendo requisito parcial para obtenção do título de de Especialista no curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito "F/P".

Matinhos, 10 de março de 2018.

  
Prof Dr Margio Cezar Loss Klock

  
Prof Dr Neilor Vanderlei Kleinubing

  
Prof Ms Tatiana Ribas Kleinubing

  
Aline Liziero Martins Baraquet

Conceitos de aprovação  
APL – Aprendizagem Plena  
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceito de reprovação  
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI – Aprendizagem Insuficiente

### Observação:

Caso o(a) estudante seja orientado(a) reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca Examinadora para o aceite final do trabalho

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por todas as bênçãos recebidas. Agradeço ao meu esposo por toda a paciência e incentivo para que eu não desanimasse diante das dificuldades e conseguisse chegar a esse momento. Agradeço ao meu filho Arthur e à toda a minha família que me apoiaram e se orgulham tanto de minhas conquistas.

Agradeço especialmente aos professores, dedicados e sábios que me auxiliaram em todo o processo de busca do conhecimento.

## RESUMO

O retinoblastoma é uma espécie de câncer que acomete a retina e compromete a visão através da formação de um tumor maligno, que, não sendo diagnosticado a tempo, pode levar o paciente a morte. A importância do diagnóstico precoce fez com que o “Teste do Olhinho” ganhasse uma lei específica e fosse garantido a todos os recém-nascidos, na tentativa de diagnosticar não somente o retinoblastoma como outras doenças oculares graves que tem seu tratamento facilitado se descoberto logo de início. O presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa, o levantamento de dados deu-se por meio de pesquisa bibliográfica onde buscou-se a compreensão do que é o câncer, uma vez que o retinoblastoma é uma espécie de câncer, bem como a definição da enfermidade, seu diagnóstico e tratamento. O tema torna-se especialmente relevante, haja vista que o conhecimento é extremamente importante. Por tratar-se de uma doença extremamente séria, seu diagnóstico deve ser precoce para aumentar as probabilidades de cura e desta forma, a informação principalmente às gestantes e as mães deveria fazer parte das consultas de pré-natal e de acompanhamento no primeiro ano de vida. No entanto, na prática não é o que acontece, como pode ser constatado na pesquisa com as gestantes. Protagonizar ações de informação com a comunidade foi a parte mais relevante do trabalho, uma vez que assim me senti extremamente útil para a sociedade, oportunizando pessoas mais humildes com informações tão preciosas e lançando sementes sobre um assunto, que deveria fazer parte do cotidiano das pessoas. Um conhecimento que salva.

**Palavras-chave:** Câncer. Retinoblastoma. Saúde.

## ABSTRACT

Retinoblastoma is a type of cancer that affects the retina and compromises vision through the formation of a malignant tumor, which, if not diagnosed in time, can lead to death. The importance of early diagnosis made the "Eye Test" gain a specific law and be guaranteed to all newborns, in an attempt to diagnose not only retinoblastoma as other serious eye diseases that have their treatment facilitated if discovered soon start. The present work is a qualitative research, the data collection was done by means of a bibliographical research where one sought the understanding of what is cancer, since the retinoblastoma is a species of cancer, as well as the definition of the disease, its diagnosis and treatment. The subject becomes especially relevant, since knowledge is extremely important. Because it is an extremely serious disease, its diagnosis must be early in order to increase the chances of cure and, therefore, information mainly to pregnant women and mothers should be part of the prenatal and follow-up consultations in the first year of life . However, in practice it is not what happens, as can be seen in the research with pregnant women. Staging information actions with the community was the most relevant part of the work, since I felt extremely useful to society, providing humbler people with such precious information and throwing seeds on a subject that should be part of people's daily lives . A saving knowledge.

**Keywords:** Cancer. Retinoblastoma. Health.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 LEUCOCORIA UNILATERAL E GLAUCOMA SECUNDÁRIO E BUFTALMO.....	13
FIGURA 2 PALESTRA PARA O GRUPO DE GESTANTES.....	16
FIGURA 3 ENTREGA DE PANFLETOS .....	17
FIGURA 4 PANFLETO INFORMATIVO SOBRE O RETINOBLASTOMA.....	17
FIGURA 5 MATÉRIA INFORMATIVA JORNAL DA HORA EDIÇÃO 467 DE 2017...	18
FIGURA 6 INFORMATIVO NA REDE SOCIAL FACEBOOK .....	19
FIGURA 7 PUBLICAÇÃO REVISTA VOZ DA PARÓQUIA .....	20

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 FAIXA ETÁRIA GESTANTES .....	15
GRAFICO 2 CONHECIMENTO ACERCA DO RETINOBLASTOMA .....	15

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 Retinoblastoma: Divulgação sobre a doença no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – Grupo de gestante, no município de Guaratuba – PR.....</b>	<b>10</b>
2.1 Câncer – definição.....	10
2.2. Retinoblastoma.....	11
2.3. Divulgação no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social em Guaratuba ...	14
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>4 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O retinoblastoma é uma espécie de câncer que acomete a retina e compromete a visão através da formação de um tumor maligno, que, não sendo diagnosticado a tempo, pode levar o paciente a morte. A maioria dos casos é hereditária e o bebê já nasce com a doença, podendo ser diagnosticada logo nos primeiros dias de vida através de um exame pediátrico simples e indolor.

A importância do diagnóstico precoce fez com que o “Teste do Olhinho” ganhasse uma lei específica e fosse garantido a todos os recém-nascidos, na tentativa de diagnosticar não somente o retinoblastoma como outras doenças oculares graves que tem seu tratamento facilitado se descoberto logo de início.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, o levantamento de dados deu-se por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros publicados sobre o tema. Buscou-se a compreensão do que é o câncer, uma vez que o retinoblastoma é uma espécie de câncer, bem como a definição da enfermidade, seu diagnóstico e tratamento. Foram realizadas ações práticas com caráter informativo e educativo por Baraquet, Reis e Silva (2017), que, num esforço conjunto trataram do mesmo tema e realizaram ações práticas semelhantes junto ao CRAS – Centro de Referência de Assistência Social no município de Guaratuba, estado do Paraná. Além disso, ainda outras ações semelhantes foram realizadas com o intuito de que a população obtivesse ao menos um conhecimento básico sobre o assunto.

O tema torna-se especialmente relevante, uma vez que o conhecimento é extremamente importante para o diagnóstico precoce, e este, pode salvar a vida do bebê.

## **2 RETINOBLASTOMA: DIVULGAÇÃO SOBRE A DOENÇA NO CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – GRUPO DE GESTANTE, NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA – PR**

### **2.1 CÂNCER – DEFINIÇÃO**

O câncer não é uma doença em si, mas uma definição abrangente para aproximadamente cem doenças que possuem uma característica em comum: a multiplicação e crescimento de células de maneira desordenada, conhecida como neoplasia, em pontos específicos do corpo humano, que podem espalhar-se pelo corpo todo, num conjunto de células consideradas indomáveis, podendo ocasionar tumores malignos. Essas descobertas foram feitas pelo médico Otto H. Warburg no ano de 1931. Bergerot (2006, p. 27) comenta que “a palavra câncer provavelmente se origina do termo em latim para caranguejo presumivelmente porque um câncer agarra-se de uma maneira obstinada a qualquer parte de que se apodera, como o caranguejo”.

Bergerot (2006, p. 27) segue explicando que:

É importante que se entenda que toda a população de células dentro de um tumor surge de uma célula isolada que sofreu uma alteração genética e prosseguiu seu processo de reprodução (divisões mitóticas) gerando assim uma população de clones dessa célula alterada. Essas alterações genéticas permitem uma proliferação excessiva e não regulada que se torna autônoma, ou seja, independente dos estímulos fisiológicos do crescimento. E apesar dessa independência adquirida por mutação genética, os tumores permanecem dependentes do organismo hospedeiro para sua nutrição e aporte sanguíneo.

O câncer sempre começa a partir da transformação de uma célula normal que passa a reproduzir-se de maneira desordenada. A célula pode sofrer uma mutação em seu DNA por radicais livres ou modificar-se de acordo com fatores externos, relacionados à alimentação, a vírus e bactérias ou mesmo à fatores psicológicos, como por exemplo, o estresse. Então a célula transformada começa a crescer e a maneira como se expande se modifica, podendo ser de forma benigna ou maligna. Quando ocorre de forma benigna, a expansão é diferenciada uma vez que as células sempre estarão envoltas numa capsula fibrosa que as separa das demais células. Já quando ocorre de forma maligna, as células cancerígenas destroem as células

saudáveis, uma vez que demandam mais nutrientes do corpo, se infiltram pelos tecidos e migram para outras partes do corpo. Bergerot (2006, p. 30) complementa:

As células cancerosas, à medida que vão se proliferando, passam a secretar substâncias (enzimas) capazes de destruir o tecido que as circunda, passando assim a ter um campo livre para a sua expansão reprodutiva. Em se tratando de um órgão vital (rim, pulmão, fígado) essa substituição vai diminuindo progressivamente a área funcional do órgão ou tecido, o que acarretará em um prejuízo crescente para todo o organismo.

Pela falta de ordenamento no crescimento das células malignas, o órgão pode perder completamente sua função, na morte das células originais ou dependendo da região onde o crescimento ocorre, pode haver obstrução da passagem de oxigenação e nutrição para as células levando-as à morte e fazendo com que o corpo do paciente deixe de funcionar corretamente.

## 2.2. RETINOBLASTOMA

O retinoblastoma conhecido como Rb, é o câncer nos olhos. Sua descrição inicial foi realizada no ano de 1971 por Alfred Knudson em sua observação de 48 casos onde explicou as mutações no gene Rb1. Kanski (2008, p. 545) salienta que ele “é o resultado da transformação maligna de células retinianas primitivas, antes da diferenciação final. Como essas células desaparecem nos primeiros três anos de vida, o tumor raramente é visto após os 3 anos de idade”. O retinoblastoma é o câncer mais comum em crianças já que ocorrem do nascimento até os cinco anos de vida.

O retinoblastoma afeta a retina, destruindo as células responsáveis pela visão, pois é a retina que recebe os estímulos luminosos do meio ambiente e os encaminha para o cérebro. Pode se desenvolver de forma hereditária, como acontece em aproximadamente 40% dos casos ou acometer uma parcela da população que tenha na família casos de câncer, mesmo que não seja especificamente nessa região do corpo humano. No caso do desenvolvimento de forma hereditária, é comum o comprometimento bilateral, ou seja, dos dois olhos da criança. Selistre (2013, p. 36) relata que:

O tumor tem aparência de uma massa branca-amarelada, com os vasos da retina dilatados e penetrantes na lesão, podendo ter crescimento como lesão única (unifocal) ou mais de uma lesão (multifocal). Podendo

apresentar exsudação, causando deslocamento da retina, presença de sementes vítreas ou grumos celulares subretinianos.

No caso hereditário, Kanski (2008, p. 545) explica que “em alguns pacientes a mutação ocorreu no espermatozoide do pai. Nesses pacientes um alelo do RB1 foi modificado em todas as células do corpo”. Desta forma, é importante o acompanhamento pré-natal caso o pai tenha sido acometido por ele, e no nascimento de irmãos cujo risco de desenvolvimento da doença é menor, no entanto, sempre deve ser considerada.

O retinoblastoma não-hereditário totaliza 60% dos casos. O tumor é unilateral, não transmissível e não predispõe o paciente a neoplasias secundárias não-oculares. Se um paciente tem um retinoblastoma unifocal e nenhuma história familiar positiva, provavelmente, mas não definitivamente, é não-hereditário, portanto o risco em cada irmão e descendente fica em torno de 1% (KANSKI, 2008, p. 545).

Quando o Rb ocorre somente em um dos olhos, ele é classificado como unilateral. É o tipo que mais comumente ocorre, afetando aproximadamente 60% dos casos como relatam Lohmann e Gallie (2013). E normalmente é também unifocal, onde se constata apenas um único foco de tumor. No entanto, também pode ocorrer, principalmente de acordo com a evolução da doença, um estágio multifocal onde então mesmo em se tratando de apenas um olho, ocorra mais e um foco de tumor, que pode representar a mutação germinativa.

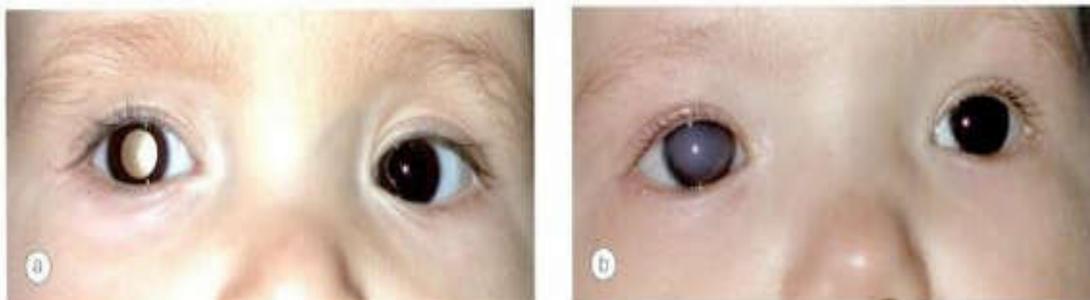
Em outros 40% dos casos o RB é multifocal, acometendo os dois olhos da criança, e ainda existe uma terceira forma da doença, denominada trifocal, onde além do comprometimento dos dois olhos, ocorre também lesões intracranianas nas regiões supra-selar ou da glândula pineal.

Como se pode observar, é muito provável que a criança já nasça acometida pelo retinoblastoma, no entanto, não é pela ocasião do nascimento que vai acontecer o diagnóstico. É comum que os pais comecem a perceber a alteração na visão da criança através de fotografias, onde com o uso do flash se percebe a pupila branca, conhecida como ‘olho de gato’ (Figura 1 a) e muitos, até pela falta de uma informação prévia, essencialmente importante, não dão importância à questão num primeiro momento. O que atrasa e dificulta o tratamento.

O diagnóstico precoce pode levar ao tratamento que varia de acordo com cada caso. São observados elementos como a idade da criança, o estadiamento ocular que se refere ao nível de avanço da doença bem como o potencial visual. De

acordo com o diagnóstico o tratamento pode ser feito através de cirurgia, radioterapia ou quimioterapia ou crioterapia.

FIGURA 1 LEUCOCORIA UNILATERAL E GLAUCOMA SECUNDÁRIO E BUFTALMO



FONTE: KANSKI, J.J. UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA.

Quanto mais cedo ocorre o diagnóstico, melhores são as chances de sobrevivência, ultrapassando os 90% nesses casos, uma vez que pode ser curável. No entanto, principalmente nos países em desenvolvimento, pela falta de informação e conhecimentos, o atraso no diagnóstico diminui proporcionalmente a sobrevivência da criança, fazendo do Rb uma doença que mata em mais de 60% dos casos.

A Lei 13.411 do ano de 2010, segundo Candido (2018), tornou obrigatório que todo o bebê recém-nascido seja submetido ao “Teste do Olhinho” em seus primeiros dias de vida, através de um exame de fundoscopia que é realizado pelo pediatra. Através deste exame, que é realizado de forma simples, e principalmente indolor ao bebê, já se pode detectar alterações no eixo visual como o retinoblastoma, glaucomas ou catarata. A ausência do reflexo vermelho neste primeiro exame já faz com que o bebê seja encaminhado ao diagnóstico oftalmológico e quanto antes se descubra, melhor e mais fácil é o tratamento.

O teste do olhinho deve ser repetido pelo menos em outros dois momentos durante o primeiro ano de vida do bebê, uma vez que a doença pode se desenvolver após o nascimento. Desta forma, percebe-se com mais esta enfermidade, a importância do acompanhamento do crescimento do bebê em seu primeiro ano de vida por profissionais habilitados, principalmente o pediatra.

O acompanhamento do crescimento do bebê em seu primeiro ano de vida é extremamente importante não somente para que se evite o diagnóstico tardio do retinoblastoma como também para a verificação do crescimento saudável da criança nesta fase tão importante de sua vida.

### 2.3. DIVULGAÇÃO NO CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM GUARATUBA

O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social é um local público que oferece acesso aos serviços, benefícios e projetos de Assistência Social, para fortalecer a convivência familiar e comunitária. Trata-se de uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e Distrito Federal.

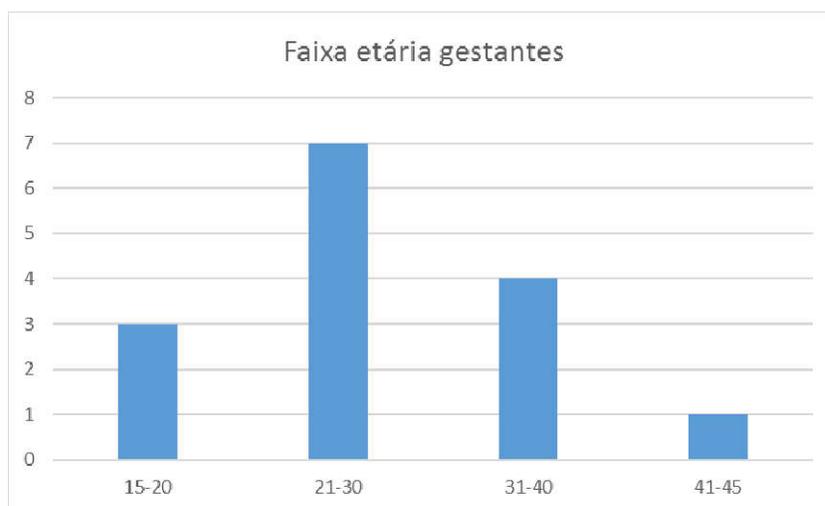
Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção e assistência social.

O CRAS de Guaratuba está situado na Avenida 29 de Abril, no centro da cidade, e no ano de 2017 assistiu a mais de 1.300 pessoas nos mais diversos benefícios, como BPC, Família Paranaense, Bolsa Família, Grupos de Apoio, Horta Comunitária e Grupo de Gestantes. Existem mais de 4.000 cadastrados no Cadastro Único do Governo Federal, porém destes, a grande maioria é acompanhada por ações do CRAS, apoiando e incentivando a estes usuários a saírem de suas situações de vulnerabilidade, muitas vezes, econômica, emocional e até mesmo social, através de cursos pelo Jovem Aprendiz, no incentivo ao primeiro emprego, há também oferta de cursos de artesanatos e rodas de conversa com idosos e mulheres, ensinando como se ter renda através destes conhecimentos. Além disso momentos de conversa principalmente com idosos auxilia muito no que tange à solidão, pois há muitos que se sentem sozinhos e excluídos.

O CRAS tem uma equipe de profissionais e técnicos qualificados para o atendimento ao público, como psicólogos, oficineiros, profissionais nos segmentos de agricultura e parceria com outras Secretarias Municipais como a de Saúde e da Educação.

Em novembro de 2017, foi aplicado um questionário à 15 gestantes, com faixa etária entre 15 e 45 anos. Através do gráfico onde se separa a faixa etária das gestantes, pode-se perceber que a maioria delas tem idades entre 21 e 30 anos, até porque entre elas há mulheres na segunda gestação.

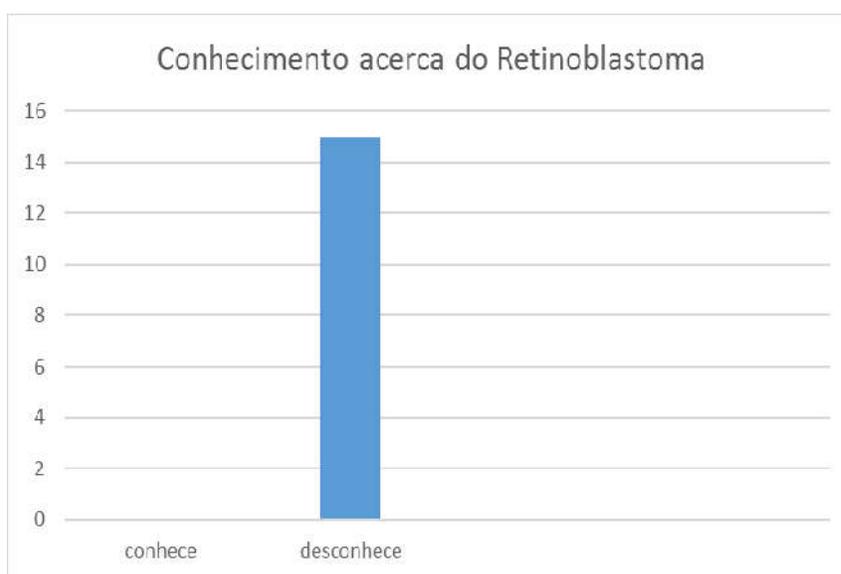
GRÁFICO 1 FAIXA ETÁRIA GESTANTES



FONTE: A autora, (2017).

No que diz respeito à gestação, 6 mães eram jovens com a primeira gestação, 4 mulheres estavam em sua segunda gestação, 5 mulheres tiveram seus partos em outra cidade e nenhuma delas conheciam ou tinham ao menos ouvido falar sobre o retinoblastoma. Em se tratando de uma doença que acomete a criança, que pode ser detectada em seus primeiros dias de vida, que pode ser transmitida de forma hereditária, esse conhecimento inicial é extremamente importante.

GRÁFICO 2 CONHECIMENTO ACERCA DO RETINOBLASTOMA

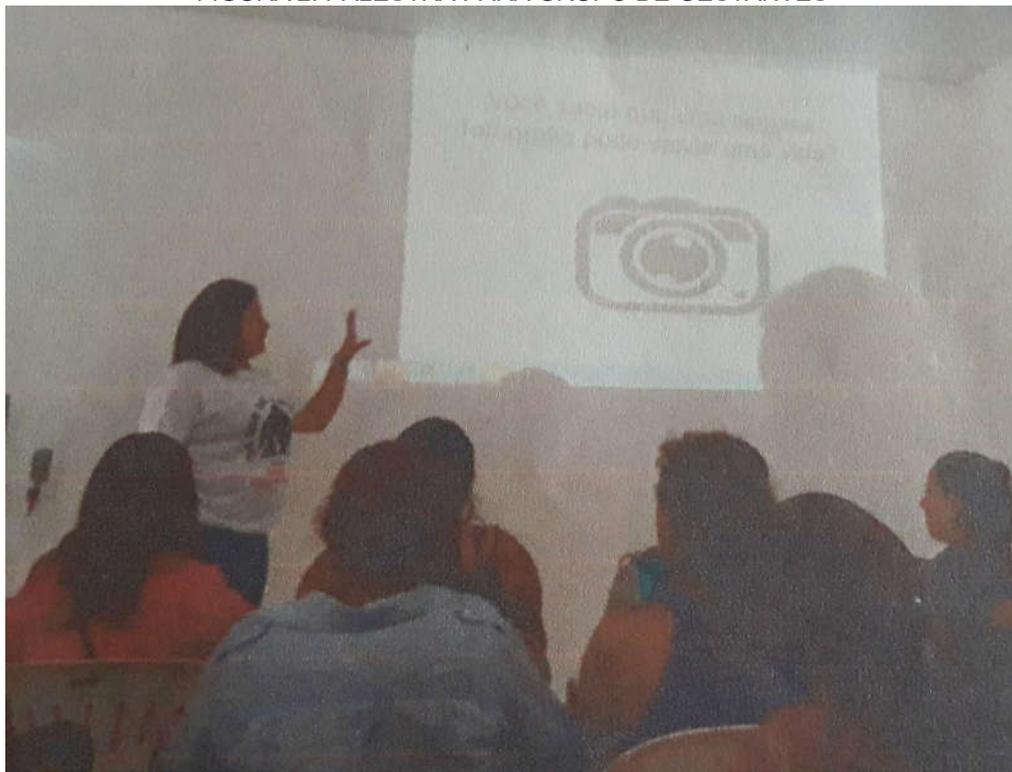


FONTE: A autora, (2017).

Após a pesquisa, foi ministrada ao grupo uma palestra (Figura 2) e foram elencadas a definição do retinoblastoma, a atenção que os pais precisam ter e a gravidade da enfermidade que pode levar a criança a morte no CRAS – Centro de Referência de Atendimento Social.

Acompanharam a palestra aproximadamente 20 pessoas, sendo que o grupo de gestantes acompanhado pelo Centro se fez presente. Ao final da mesma, que contou com a participação interessada das mulheres, algumas destacaram a importância de se ter conhecimento sobre o assunto pois quando diagnosticada tardiamente o tratamento poderá ser difícil por se tratar de uma enfermidade fatal. A fim de estar mais atenta aos seus bebês.

FIGURA 2: PALESTRA PARA GRUPO DE GESTANTES



FONTE: A AUTORA, (2017).

Devido à gravidade do retinoblastoma, e principalmente por acometer crianças até os cinco anos de idade, é de extrema importância que a mãe tenha ao menos os conhecimentos básicos sobre a doença, até para que de alguma forma possa facilitar ou adiantar o diagnóstico, melhorando a possibilidade de cura e tratamento da criança. A falta de conhecimento e principalmente o atraso no diagnóstico pode ser fatal ao bebê, e infelizmente não se dá tanta atenção a um

tema tão importante quanto este. Além da palestra foi realizada a entrega de um panfleto informativo (Figura 3):

FIGURA 3: ENTREGA DE PANFLETOS



FONTE: A autora,(2017).

Além da entrega de panfletos (Figura 4) no dia da palestra, eles também foram disponibilizados para o público no Hospital Municipal de Guaratuba, na MEDPREV Guaratuba e no Pronto Atendimento de Saúde. Com uma tiragem de aproximadamente 200 exemplares, foram disponibilizados à comunidade local no dia da palestra.

FIGURA 4: PANFLETO INFORMATIVO SOBRE O RETINOBLASTOMA

### O que é Retinoblastoma?

O Retinoblastoma é um câncer (tumor ocular maligno) que se desenvolve na retina (membrana sensível a luz) e afeta, na maioria das vezes crianças de 0 a 07 anos de idade.

Pode ser hereditário ou não e pode se desenvolver em ambos os olhos. Esse câncer leva à cegueira e quando invade o sistema nervoso central, pode levar o indivíduo a morte.

Quando a doença é identificada precocemente é possível atingir até 100% de cura. De acordo com o Ministério da Saúde, são atingidas 400 crianças por ano no Brasil.

Como fazer o pré-diagnóstico da doença?

Basta "bater" uma fotografia dos olhos da criança. Se na fotografia a cor dos olhos aparecer da cor natural ou vermelha, isso indica que está saudável





---

Caso apareça na cor branca, pode ser retinoblastoma. Procure um oftalmologista imediatamente.



FONTE: A autora, (2017).



visualização da imagem e do texto. A utilização da rede social ampliou a ação de conscientização. Esta é sempre importante para que a comunidade compreenda a gravidade da doença e a importância do diagnóstico precoce para a cura.

FIGURA 6: INFORMATIVO NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Você sabia que uma fotografia pode salvar a vida de seu filho?  
RETINOBLASTOMA por: Jussara Reis, Claudinha Barboza e Aline Liziero –  
Estudantes do Curso de Especialização em Questão Social na  
Interdisciplinaridade – UFPR – Setor Litoral  
O Retinoblastoma é um câncer (tumor ocular maligno) que se desenvolve na  
retina (membrana sensível a luz) e afeta, na maioria das vezes crianças de 0  
a 07 anos de idade. Pode ser hereditário ou não e pode se desenvolver em  
ambos os olhos. Esse... [Ver mais](#)



FONTE: Facebook, (2017).

Os avanços tecnológicos permitem que através da internet um número muito expressivo de pessoas possam ser alcançadas, uma vez que a utilização das redes sociais faz parte da rotina diária das pessoas. O retinoblastoma trata-se de uma enfermidade muito séria, que deveria ser de conhecimento público, mas infelizmente não o é. A informação nas consultas de pré-natal e principalmente o levantamento do tema na sociedade faz-se necessário para que vidas sejam salvas.

Para o fechamento dos trabalhos foi elaborado um texto informativo para a postagem na Revista Voz da Paróquia, elaborada e distribuída pela Igreja Católica, numa tiragem mensal de aproximadamente 1.000 exemplares (Figura 7). Com a somatória das ações, não somente o grupo de gestantes recebeu informações sobre o retinoblastoma com um número expressivo da sociedade guaratubana.

FIGURA 7 PUBLICAÇÃO REVISTA. O QUE É RETINOBLASTOMA

**Voce sabe o que é Retinoblastoma?**

**Teste do Olhinho**

**S**eu filho nasce, abre os olhos, luta contra a claridade da sala de parto e depara com o mundo pela primeira vez. Mas tudo não passa de um grande borrão. Só a partir de seis meses de vida, ele conseguirá apreciar os tons de seu país. É o primeiro lampejo de um universo de informações visuais aos seus olhos. Por volta de 3 meses, ele já será capaz de seguir objetos com os olhos. Assim, perante uma infinidade de cores e formas penetrará, por meio da visão, para constituir sua percepção da realidade. E qual quer obstáculo que impeça de enxergar com perfeição irá privá-lo de seu repertório, crucial para o estímulo do desenvolvimento cerebral e da própria visão. Isso compromete a capacidade cognitiva, motora e até afetiva, já que gestos e condutas sociais são assimilados por observação", alerta a neonatologista Nicole Gianini, da Sociedade Brasileira de Pediatria.



O retinoblastoma é o câncer ocular mais comum na infância. Só que, na prática, só cerca de 400 crianças brasileiras sofrem com ele por ano — o que torna a doença rara e, portanto, escondida de boa parte da população. O diagnóstico tardio, diminui drasticamente as chances de cura. A primeira providência, necessária logo após o parto, é a aplicação de um colírio de entrada de prata onde for provido nas primeiras horas de vida. Isso evita a contaminação por bactérias como o gonococo, que podem estar presentes na anal vaginal da mulher e têm potencial de desencadear uma conjuntivite grave e irreversível.



Conhecido como "teste do olhinho", o exame é indolor e consiste na incidência de um feixe de luz através dos olhos da criança. Desse modo, o especialista consegue perceber alterações no reflexo, detectando doenças como a catarata congênita, o glaucoma e o retinoblastoma, que requerem tratamento precoce para evitar danos irreversíveis.

É importante divulgar, esse ato que pode salvar muitas crianças deste câncer! Se você é gestante ou conhece alguém, fale sobre o retinoblastoma. A unidade de saúde do seu município com certeza tem profissionais aptos para mais informações!

*Fonte: retirado do Trabalho apresentado ao Curso de Especialização: "A Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar", da Faculdade Federal do Paraná, da aluna Aline Liziero Martins Ilariquet*

**A beleza das coisas existe no espírito de quem as contempla.**  
**David Hume**

22 Revista Voz da Paróquia | Comunhão, Participação e Missão | Ano IV | Fevereiro 2018 | Nº 45

FONTE: VOZ DA PARÓQUIA (2017).

Entre tantas ações realizadas, a disseminação do conhecimento foi alcançada, o que faz com que todo o trabalho tenha uma grande importância.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos na era da informação. O acesso à internet permite que tenhamos conhecimentos sobre qualquer assunto sem sair de casa, no entanto, ainda assim, sempre há algo novo a se descobrir. Sempre há algo do qual nunca ouvimos falar e

quando se trata da saúde humana, a informação pode ser essencial e fazer a diferença entre a vida e a morte do paciente.

É o que acontece em se tratando do retinoblastoma, um tumor maligno, uma das diversas espécies de câncer, que acomete a visão, podendo ser hereditário ou não, e se desenvolver principalmente nos primeiros anos de vida, levando à perda da visão, perda do globo ocular e em alguns casos podendo ser fatal.

Por tratar-se de uma doença extremamente séria, seu diagnóstico deve ser precoce para aumentar as probabilidades de cura e desta forma, a informação principalmente às gestantes e as mães deveria fazer parte das consultas de pré-natal e de acompanhamento no primeiro ano de vida. No entanto, na prática não é o que acontece, como pode ser constatado na pesquisa com as gestantes.

Se, aquelas jovens que estavam em primeira gestação não tinham ouvido falar sobre a enfermidade, ao menos aquelas que já estavam em sua segunda gestação já deveriam ter a informação. E infelizmente, não foi o que se constatou, uma vez que nenhuma delas já tinha ouvido falar sobre o assunto.

Enquanto pesquisadora, foi extremamente importante a escolha do tema, e principalmente todas as ações realizadas. Meus conhecimentos foram ampliados através da pesquisa bibliográfica, onde foi importante não apenas compreender a seriedade do tema como também a importância de seu diagnóstico precoce que pode representar a diferença entre a vida e a morte da criança.

Protagonizar ações de informação com a comunidade foi a parte mais relevante do trabalho, uma vez que assim me senti extremamente útil para a sociedade, oportunizando pessoas mais humildes com informações tão preciosas e lançando sementes sobre um assunto, que deveria fazer parte do cotidiano das pessoas. Um conhecimento que salva.

#### 4 REFERÊNCIAS

BARAQUET, A.L.M; BARBOSA, C. S.; REIS, J.A. Alunas do Curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar. Matinhos, 2018.

BERGEROT, C. **Câncer: o poder da alimentação na prevenção e tratamento:** noções gerais sobre a doença, descrição e tabelas de composição química e 28 dietas vegetarianas com mais de 400 receitas. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Lei 13.411/2010.** Disponível em <<http://www2.al.rs.gov.br/noticias/ExibeNoticia/tabid/5374/IdMateria/245090/default.aspx>> Acesso em 20/02/2018

FACEBOOK. **Divulgação sobre retinoblastoma.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1536581616455610&set=pcb.1536581849788920&type=3&theater>> Acesso em 28/03/2018

KANSKI, J.J. **Oftalmologia clínica:** uma abordagem sistemática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LOHMANN, Dr. GALLIE, BL. **Retinoblastoma.** GeneReviews. Disponível em <<http://www.genetests.org/by-genereview>> Acesso em 12/02/2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 13.411/2010. Teste do olhinho.** Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=155760>> Acesso em 31/03/2018.

RODRIGUES, K. E.S. LATORRE, M.R. CAMARGO, B. **Atraso diagnóstico do retinoblastoma.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000800014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000800014&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 15/02/2018

SELISTRE, S. G.A. **Caracterização de pacientes com diagnóstico de retinoblastoma identificados nos serviços de Oncologia pediátrica, Oftalmologia e Genética no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS.** 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87184/000910431.pdf?sequence=1>> Acesso em 08/02/2018